



Evento: XXX Jornada de Pesquisa

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA O DOCENTE COM TEA: PERSPECTIVAS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA ¹

**Juliana Luiza Mazaro², Renata Favoni Biudes³, Joice Graciele Nielsson⁴, Janaína
Machado Sturza⁵**

¹ Trabalho desenvolvido a partir do Projeto “Pessoas com transtornos globais de desenvolvimento (TGD) no Ensino de Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil: políticas públicas para a inclusão educacional e profissional” desenvolvido junto ao Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) Políticas Afirmativas e Diversidade da CAPES, EDITAL 17/2024, no PPGD da UNIJUÍ-RS.

² Pós-doutoranda com Estágio Pós-doutoral no PPGD UNIJUÍ, no âmbito do projeto de pesquisa Políticas Afirmativas e Diversidade Edital 17/2023 pela UNIJU. Doutora em Direito pela UNICESUMAR. Í. E-mail: ju.mazaro@gmail.com.

³ Doutoranda em Direitos Humanos da UNIJUÍ; Bolsista CAPES/PDPG no âmbito do projeto de pesquisa Políticas Afirmativas e Diversidade Edital 17/2023 pela UNIJUÍ.

⁴ Doutora em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) com estágio pós doutoral em Direito pela Università degli Studi "G. d'Annunzio" - Chieti – Pescara Itália. Professora Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito – Cursos de Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos – e do Curso de Graduação em Direito da UNIJUÍ. E-mail: joice.gn@gmail.com.

⁵ Estágio pós-doutoral em Direito na Universidade Tor Vergata – Itália (2024) e na UNISINOS (2016). Mestre em Direito e Especialista em Demandas Sociais e Políticas Públicas pela UNISC. Professora e Pesquisadora na UNIJUÍ, lecionando na Graduação em Direito e no Programa de Pós-Graduação em Direito - Mestrado e Doutorado. E-mail: janaina.sturza@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Ao analisar o potencial da Inteligência Artificial (IA) como ferramenta para mitigar os desafios enfrentados por esses profissionais, a pesquisa alinha-se intrinsecamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente no que concerne à ODS 4 (Educação de Qualidade), à ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e à ODS 10 (Redução das Desigualdades).

O presente trabalho objetiva apresentar como a IA pode servir como uma ponte entre a cognição neurodiversa e as expectativas do ambiente acadêmico, sem exigir a conformidade a padrões exaustivos, mas sim capacitando o docente com TEA a otimizar sua expressão e desempenho. Propõe-se que a IA pode oferecer soluções personalizadas em diversas frentes, desde assistentes virtuais para organização e planejamento de aulas, sistemas de reconhecimento de padrões para antecipar e gerenciar sobrecargas sensoriais, até plataformas de comunicação adaptativas que facilitem a interação com alunos, pais e colegas.



METODOLOGIA

A metodologia envolverá uma revisão bibliográfica, a partir do método hipotético-dedutivo a sobre o uso da IA na educação, tecnologias assistivas para TEA e estudos sobre a inclusão de profissionais neurodiversos no mercado de trabalho, com foco na docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A garantia do direito humano à educação e ao trabalho é um imperativo ético e legal nas sociedades democráticas contemporâneas. No Brasil, essa fundamentalidade é chancelada pela Constituição Federal de 1988 e tratada em legislações específicas que visam assegurar a inclusão de todos os indivíduos nos espaços educacionais e profissionais.

Leis brasileiras, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764/2012), reconhecem o autismo como deficiência, visando a plena inclusão de pessoas com TEA, inclusive na docência superior. Contudo, na prática acadêmica e profissional, ainda há barreiras e desafios persistentes, evidenciando a desconexão entre a legislação e a realidade de um sistema moldado por um modelo neurotípico.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), embora caracterizado por padrões de déficits em comunicação, interação social e comportamentos repetitivos segundo o DSM-5 e a CID-11, deve ser compreendido sob a ótica da neurodiversidade. Essa perspectiva humanista vê o autismo como uma variação natural da cognição humana, não uma doença. Alinhada ao modelo social da deficiência, a neurodiversidade argumenta que as dificuldades autistas resultam de ambientes inflexíveis e falta de acomodações, e não de limitações intrínsecas. Assim, características do TEA, como pensamento lógico-sistêmico, atenção a detalhes, hiperfoco e comunicação direta, são consideradas valiosos ativos para a docência e a pesquisa acadêmica (Veronezi; Ribeiro; Gomes, 2022).

A perpetuação do preconceito e dos estereótipos é a barreira final, mas não menos impactante. A invisibilidade de características que não se encaixam no "padrão" neurotípico, somada a estigmas sociais, resulta na "falta de conhecimento do empregador sobre o potencial dessas pessoas" (Giabardo; Ribeiro, 2017, p. 385), cerceando oportunidades e desvalorizando contribuições.

Diante dos desafios enfrentados por docentes com TEA no ambiente acadêmico, é crucial buscar soluções inclusivas baseadas em direitos humanos e neurodiversidade, que vão



além da mera tolerância institucional. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) surge como uma ferramenta transformadora, capaz de oferecer acomodações e apoios que valorizam as qualidades do pensamento autista, ao mesmo tempo em que superam as barreiras de um ambiente neurotípico.

Uma das esferas mais promissoras da aplicação da IA reside na organização e no planejamento pedagógico. Docentes com TEA, apesar de frequentemente exibirem um pensamento lógico-sistêmico apurado e capacidade de hiperfoco, podem enfrentar desafios relacionados às funções executivas, como a transição entre tarefas, a flexibilidade em face de imprevistos e a gestão de múltiplas demandas administrativas e acadêmicas (Silva et al., 2021).

A IA também se mostra um recurso valioso na otimização da comunicação e da interação social, áreas que, segundo o DSM-5 (APA, 2013) e o CID-11 (OMS, 2019), são frequentemente desafiadoras para pessoas com TEA. Plataformas de comunicação aumentativa e alternativa (CAA), aprimoradas por IA, podem facilitar a expressão de pensamentos complexos e a compreensão de nuances sociais (Hecksher, 2025). Ferramentas de Processamento de Linguagem Natural (PLN) podem oferecer sugestões de formulação de e-mails ou mensagens para colegas, alunos e pais, auxiliando na clareza e na evitação de ambiguidades (Moura; Carvalho, 2023).

Docentes com TEA enfrentam desafios significativos na comunicação e interação social dentro do ambiente acadêmico, onde dinâmicas complexas, como negociações e interações com alunos e pais, podem gerar estresse. Nesse contexto, a IA surge como aliada, otimizando a comunicação, por exemplo, interpretar mensagens e fornecer respostas coerentes ou processar grandes volumes de texto, permitindo que esses professores capitalizarem suas habilidades e reduzam a tensão social (Cardoso et al, 2023)

A IA deve ser percebida como uma ferramenta que facilita a autonomia e permite que o docente com TEA desenvolva suas habilidades, contribuindo plenamente para o ambiente acadêmico. Em vez de naturalizar a ausência dessas pessoas na docência ou de exigir que o indivíduo autista se adapte integralmente a um sistema neurotípico, a Inteligência Artificial oferece a possibilidade de moldar o ambiente de trabalho para que ele se torne genuinamente inclusivo e capaz de acolher a riqueza da neurodiversidade, reafirmando o direito humano à educação e ao trabalho para todos (Giabardo; Ribeiro, 2017, p. 385).



A IA no ambiente acadêmico cria uma ponte entre a cognição neurodiversa e as expectativas neurotípicas, capacitando docentes com TEA. Em vez de "normalizar" ou forçar a conformidade, a IA otimiza a expressão e compreensão desses professores, facilitando sua participação plena e enriquecendo o ambiente educacional ao promover uma cultura que valoriza a neurodiversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a plena efetivação do direito humano à educação e ao trabalho para docentes com TEA transcende a mera existência de leis. Demanda uma profunda revisão e transformação das práticas, culturas e infraestruturas acadêmicas. O ambiente de ensino superior, tal como concebido hoje, impõe inadvertidamente inúmeras barreiras a profissionais com TEA, limitando seu pleno potencial e contrariando os princípios da dignidade humana e da inclusão. É nesse contexto de lacunas e desafios que a Inteligência Artificial se apresenta não como um substituto, mas como uma ferramenta promissora e estratégica, capaz de oferecer acomodações e suportes que mitiguem as barreiras sistêmicas, otimizem o desempenho desses docentes.

Palavras-chave: Direito à Educação. Direito ao Trabalho. Docente com TEA. Inteligência Artificial.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5**. 5. ed. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015.



CARDOSO, Fábio et al. O uso da inteligência artificial na educação e seus benefícios: uma revisão exploratória e bibliográfica. **Ciência em Evidência, Revista Multidisciplinar**, v. 4 (FC), e023002, 2023. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/cienciaevidencia/article/view/2332/1437>. Acesso em: 01 jul. 2025.

GIABARDO, Cássio de Souza; RIBEIRO, Sonia Maria. As produções científicas sobre o professor com deficiência. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 58, p. 373-387, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313152151009/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

HECKSHER, Andrea Dantas. Animações Personalizadas com IA: Estratégias Inclusivas para Aprendizagem e Comunicação no Transtorno do Espectro Autista. **Anais de Resumos Expandidos do Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais**, v. 1, n. 7, maio 2025. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-miatizacao-resumos/article/view/1920>. Acesso em: 01 July 2025.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia. Inteligência Artificial para ensinar e aprender. In: ALVES, Lynn. **Inteligência Artificial e Educação: refletindo sobre os desafios contemporâneos**. Salvador: Editora da UFBA, 2023.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Internacional de Doenças: CID-11**. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/en>. Acesso em: 01 jul. 2025.

SILVA, Layane Barbosa et al. Transtorno do Espectro Autista na Educação Superior: perspectivas e desafios evidenciados por docentes universitários no processo de ensino-aprendizagem. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 13, n. 30, p. 171-191, maio/ago. 2021. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/8798. Acesso em: 01 jul. 2025.

VERONEZI, Daniela Priscila de Oliveira; RIBEIRO, Geisa Müller de Campos; GOMES, Suely Henrique de Aquino. Mulheres com deficiência na docência brasileira. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, e-108417, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10102098>. Acesso em: 01 jul. 2025.